



MINISTÉRIO DA PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

AGENDA 2025

AVALIAÇÃO

Apresentada por

Prof. Doutor Cardoso T. Muendane

INTRODUÇÃO

A AGENDA 2025 constitui um dos principais referenciais estratégicos de longo prazo concebidos para orientar o processo de desenvolvimento de Moçambique, tendo sido formulada com base num amplo exercício participativo que envolveu diversos segmentos da sociedade. Outro plano anterior foi o PPI (Plano Prospetivo Indicativo que previa a vitória sobre o subdesenvolvimento em 10 anos – década 1980-90).

A AGENDA 2025 é composta principalmente pelas seguintes partes:

- Diagnostico da situação prevalecente no país em 2000
- Visão do país até 2025, baseada em quatro cenários (cabrito, caranguejo, cágado e abelha), dos quais o ultimo é considerado mais desejável e o primeiro o menos desejável. Os outros 2 são intermédios.
- Opções estratégicas
- Caminho a seguir

INTRODUÇÃO

Para a avaliação da AGENDA 2025 interessa principalmente verificar o cenário mais próximo da situação actual, ou seja, o caminho que o país realmente percorreu e o fim a que chegou decorrido depois dos 25 anos.

A análise foi baseada em séries estatísticas provenientes de fontes nacionais e internacionais. Das fontes nacionais destacam-se, o Instituto Nacional de Estatística, o Banco de Moçambique, as Contas Gerais do Estado e relatórios sectoriais. Das fontes internacionais, registam-se, entre outros, o Banco Mundial, OIT e UNDP.

MÉTODO UTILIZADO PARA A ELABORAÇÃO DA AGENDA 2025

Foram retidos três elementos—chave no processo de elaboração da AGENDA 2025 (AGENDA 2025, pág. 2):

- 1)**Participação dos cidadãos:** o processo foi participativo. Todos os segmentos da sociedade, todas as regiões do País e todos os grupos de interesse participaram na preparação da Visão Nacional e Estratégias da Nação;
- 2)**Aprendizagem nacional:** a AGENDA 2025 consistiu em perspectivar o futuro.
- 3)**Visão Comum e Estratégia Nacional de Desenvolvimento:** a AGENDA 2025 contribuiu para se criar consenso nacional sobre o que Moçambique devia ser no ano 2025...

CENÁRIOS PREVISTOS

Foram previstos quatro cenários possíveis: (i) Cabrito; (ii) Caranguejo; (iii) Cágado; (iv) Abelha.

1. O **Cenário do Cabrito** simula a alteração da variável *Paz e Estabilidade Social*. O fenómeno exclusão social, corrupção e falta de tolerância projecta o país para a instabilidade social, a confrontação e a guerra, provocando um retrocesso preconizável para todas as variáveis em questão: capital humano, capital social, economia e desenvolvimento e governação. Neste quadro, a democracia e a participação do cidadão no seu quadro cessam, a legalidade é definida pela força das armas ou da lei do mais forte, o Estado e as suas instituições deixam de ter um papel regulador.
2. No **Cenário do Caranguejo**, simula-se a alteração da variável *Democracia e Participação*, estabelecendo-se o fenómeno da actual tendência para a falta de diálogo construtivo na vida social e política do país como o pano de fundo que o legitima como hipótese. É um cenário de avanços e recuos que, ao constituir-se como fenómeno cíclico, poderá fazer com que as elites nacionais procurem investimentos estrangeiros avultados e tecnologia de ponta que surtem poucos ou nenhuns efeitos sobre a cadeia da estrutura produtiva do país. No conjunto, a simulação aponta para algum crescimento em todos os conjuntos, sendo menor no que diz respeito ao Capital Humano e maior no que concerne o Capital Social e a Economia.
3. No **Cenário do Cágado**, a *Competitividade e Transformação Tecnológica* crescem. A sua ocorrência possível caracteriza-se por um crescimento sustentado mas lento com os interesses individuais a sobreporem-se aos colectivos. Há aumentos nas variáveis do Capital Humano e Social, na Economia e Desenvolvimento e na governação e o país poderá chegar longe mas manter-se-ão as assimetrias sociais e regionais. Os interesses privados e as taxas de retorno deste sector sobrepõem-se aos objectivos estratégicos comuns com uma diminuição dos retornos sociais.
4. O **Cenário da Abelha** assenta na hipótese de um desempenho positivo das variáveis *Paz e Estabilidade Social*, *Democracia e Participação*, *Competitividade e Transformação Tecnológica* com os consequentes avanços para os máximos no Capital Humano. É um quadro optimista e da sua realização haveria um crescimento multiplicador do Capital Social, a Economia e Desenvolvimento teriam um salto significativo e, no que diz respeito à Governação, não haveria motivos para preocupação, sendo constante o diálogo e a negociação entre as várias forças políticas e os grupos de interesses.

COMPARAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS NAS SITUAÇÕES IDEAL, PONTO DE PARTIDA E NOS 4 CENÁRIOS

- Os dados do diagnóstico e definição dos cenários foram realizados com base na técnica do “brainstorming”...
- Foi adoptada uma escala ordinal de 5 níveis, variando de 1 a 5, destinada a medir o grau de desempenho observado em cada pilar estratégico e nos respectivos indicadores agregados.
 - **O nível 1** corresponde a uma situação crítica ou de retrocesso acentuado, caracterizada por deterioração institucional, económica ou social.
 - **O nível 2** representa desempenho fraco, com progressos marginais e persistência de estrangimentos estruturais.
 - **O nível 3** indica progresso moderado, evidenciando melhorias reais, porém insuficientes para assegurar transformação estrutural.
 - **O nível 4** corresponde ao desempenho satisfatório, com avanços consistentes e impactos relevantes.
 - **O nível 5** reflecte o nível ideal compatível com os objectivos estratégicos da AGENDA 2025, traduzindo desenvolvimento robusto, inclusivo e sustentável.

TABELA DE AVALIAÇÃO

Variáveis determinantes	Situações		Cenários			
	Ideal	Actual	Ca-brito	Caran-guejo	Cá-gado	Abe-lha
I. Capital Humano						
1 Condições Básicas de Vida	5	2	1	2	3	4
2 Serviço Nacional de Saúde	6	2	1	2	3	4
3 Controlo HIV/SIDA e outras endemias	5	2	1	2	3	4
4 Educação e Formação Integral	6	2	1	3	4	5
<i>Sub-total</i>	<i>22</i>	<i>8</i>	<i>4</i>	<i>9</i>	<i>13</i>	<i>17</i>
II. Capital Social						
5 Justiça Social	4	2	1	2	3	3
6 Acesso ao Uso e Aproveitamento da Terra	6	3	2	4	5	6
7 Comunidades Locais e Instituições Locais	5	3	3	3	4	5
8 Família, célula base	5	2	2	3	4	5
9 Relações de género equilibradas	3	1	1	2	2	3
10 Inserção social da Juventude	3	2	2	2	3	3
<i>Sub-total</i>	<i>26</i>	<i>13</i>	<i>11</i>	<i>16</i>	<i>21</i>	<i>25</i>
III. Economia e Desenvolvimento						
11 Articulação macroeconomia e microeconomia	5	3	2	3	4	5
12 Desenvolvimento Rural	6	3	1	3	4	5
13 Competitividade Transformação Tecnológica	6	1	1	2	3	5
14 Poupança e Investimento	5	2	1	3	4	5
15 Infraestruturas	4	1	1	1	2	3
<i>Sub-total</i>	<i>26</i>	<i>10</i>	<i>6</i>	<i>12</i>	<i>17</i>	<i>23</i>
IV. Governação						
16 Paz e Estabilidade Social	6	3	1	3	4	5
17 Democracia e Participação	6	3	2	3	4	5
18 Relações Internacionais (ênfase na SADC)	5	3	2	3	4	5
19 Legalidade e Segurança	4	1	1	2	3	3
20 Comunicação e Informação	5	2	1	3	4	5
<i>Sub-total</i>	<i>26</i>	<i>12</i>	<i>7</i>	<i>14</i>	<i>19</i>	<i>23</i>
Total	100	43	28	51	70	88

VISÃO

A visão da AGENDA 2025 é definida em 27 pontos. Mas essencialmente assenta na construção de uma sociedade moçambicana mais próspera, estável e inclusiva, sustentada por uma economia dinâmica, por instituições sólidas e por uma participação activa dos cidadãos no processo de desenvolvimento nacional.

ÁREAS ESTRATÉGICAS

- **Capital Humano** - Formação integral do Homem moçambicano assenta em quatro pilares: Saber Ser; Saber Conhecer; Saber Fazer; e Saber Viver Juntos e com os Outros.
 - **Saúde** - Melhoramento das condições básicas de vida, um Serviço Nacional de Saúde eficiente e eficaz, o reconhecimento da importância da medicina tradicional, a expansão da rede sanitária, a sustentabilidade da administração e gestão de unidades sanitárias, a luta contra as grandes endemias (*HIV/SIDA*, tuberculose e malária) e uma atenção especial na formação dos trabalhadores da Saúde.
 - **Educação** - Massificação da educação básica, no fortalecimento da educação secundária, em formas de participação comunitária nos processos educativos, na expansão da alfabetização e educação de adultos, em assumir a formação técnico-profissional como basilar na formação integral, numa educação preocupada e virada para a Ciência e Tecnologia e na introdução a todos os níveis do sistema de educação patriótica, moral, ética e cívica, investigação científica e inovação.
- **Capital Social** - Fortalecimento da coesão nacional, da consolidação da paz e da estabilidade nacional, na promoção da justiça social, na garantia do acesso e da posse da terra às comunidades e ao sector familiar, melhorando a gestão e promovendo uma maior articulação entre os diversos actores no domínio da gestão da terra e na promoção de políticas pró-activas para que a Mulher e o Jovem participem efectivamente no esforço de fazer crescer o país.

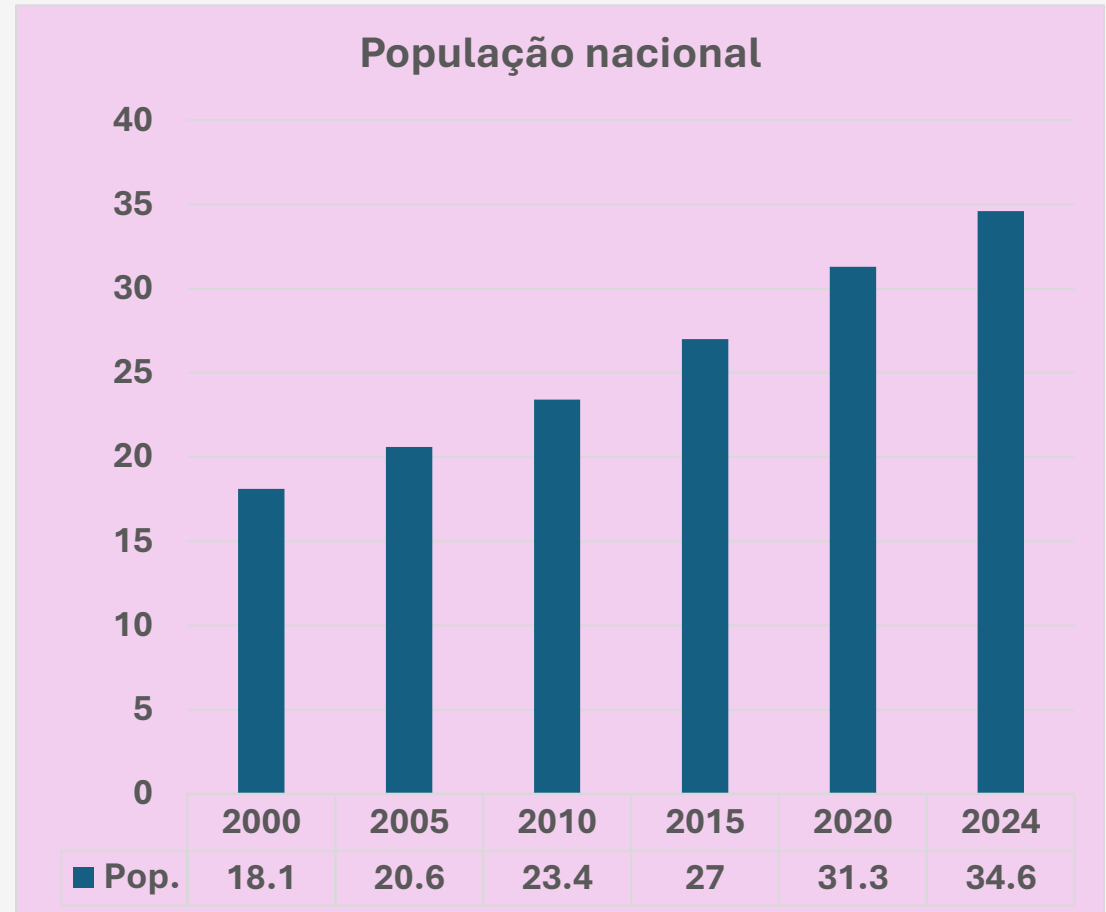
ÁREAS ESTRATÉGICAS

- **Economia e Desenvolvimento** – No âmbito da política macroeconómica integrar uma perspectiva de desenvolvimento e do reforço do papel do Estado na economia em que os serviços públicos devem ser melhorados para garantir melhor e mais rápida qualidade de serviço. Para se promover o desenvolvimento rural, o sector familiar e o sector empresarial devem tornar-se competitivos nos mercados nacionais, regionais e mundial. Também o sector industrial é analisado na perspectiva de gerar efeitos multiplicadores na economia, assegurando competitividade e modernização das empresas e destacando o papel das pequenas e médias empresas no quadro nacional. O sector informal da economia é equacionado numa perspectiva de legalização e incentivos à sua integração no sector formal.
- **Boa Governação** - Os paradigmas assentam numa democracia multipartidária, num Estado de Direito, na separação dos poderes do Estado e sua interdependência, num ordenamento jurídico eficiente e adequado às reais necessidades do país, na descentralização e desconcentração, no acesso à informação e no papel que os media desempenham no exercício da livre circulação de ideias e opiniões.

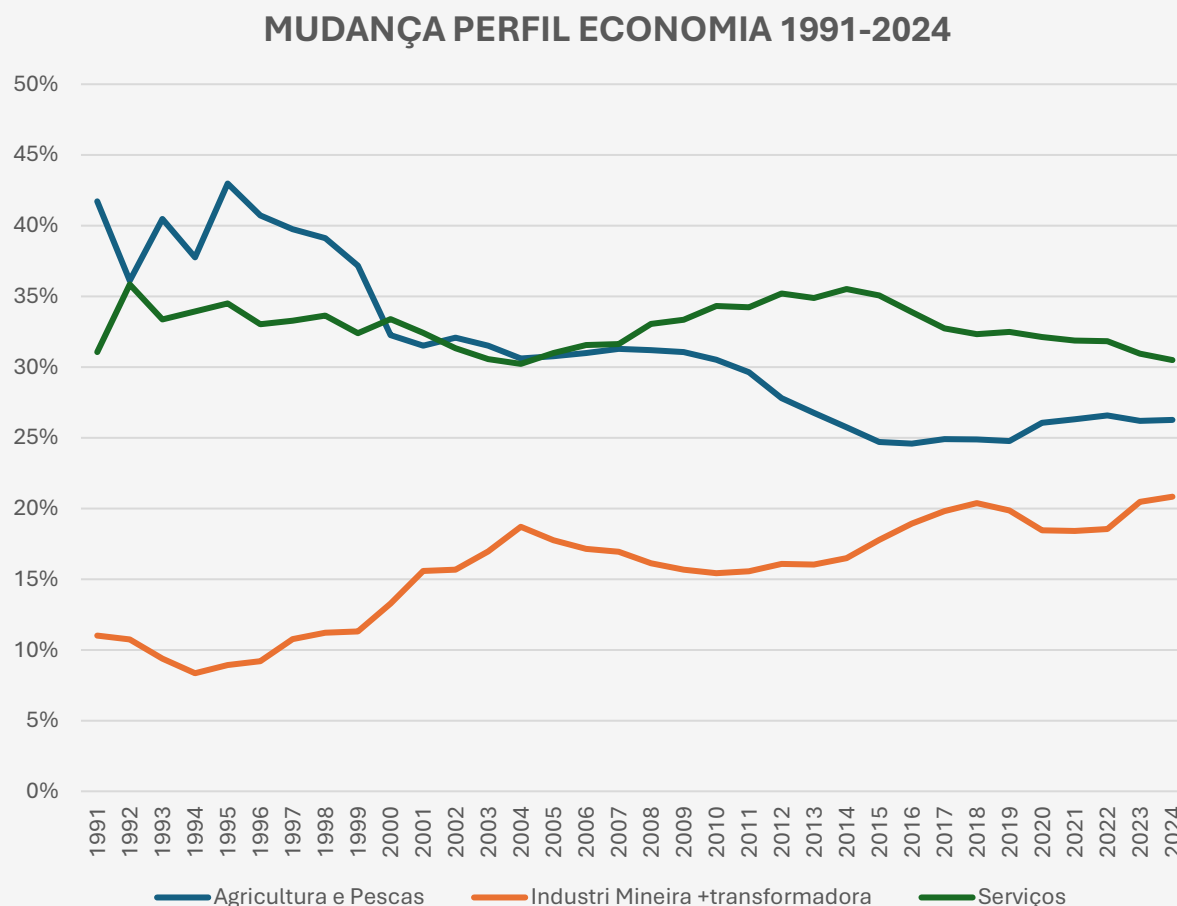
EVOLUÇÃO DE ALGUNS INDICADORES RELEVANTES

DEMOGRAFIA

- Crescimento Demográfico como Factor Transversal da Avaliação
- A População nacional quase duplicou durante o período, passando de 18,1 milhões em 2000 para 34,6 milhões em 2024.
- O crescimento populacional exerceu uma pressão crescente sobre educação, saúde, habitação, emprego e infra-estruturas



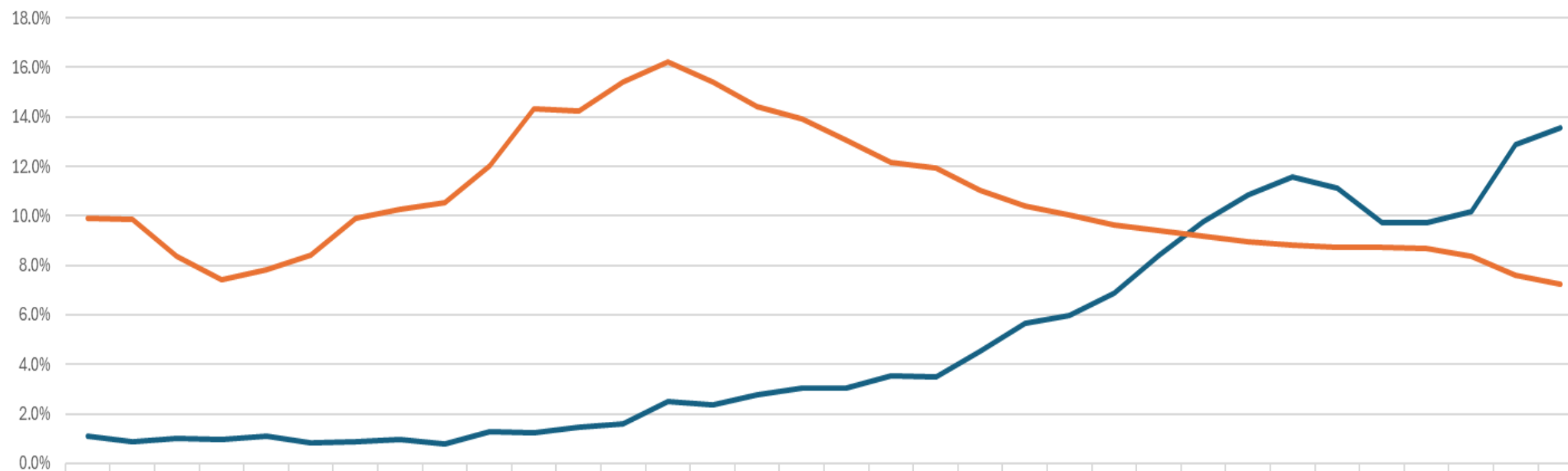
MUDANÇA DO PERFIL DA INDÚSTRIA NACIONAL



- Em 2004 iniciou a produção de gás natural de projecto da SASOL em Pande-Temane
- Em 2022/23 iniciou a exportação do gás natural liquefeito da bacia do Rovuma pelo Consórcio liderado pela MRV (Mozambique Rovuma Ventures: ENI+Exxon Mobil)
- Em 2024 iniciou a produção do gás natural da SASOL PSA
- As receitas do Governo advém do pagamento de impostos [IPP (imposto sobre a produção de petróleo), IRPC] e partilha do, lucro e recebimentos de bonus de produção.

MUDANÇA DO PERFIL DA INDÚSTRIA NACIONAL

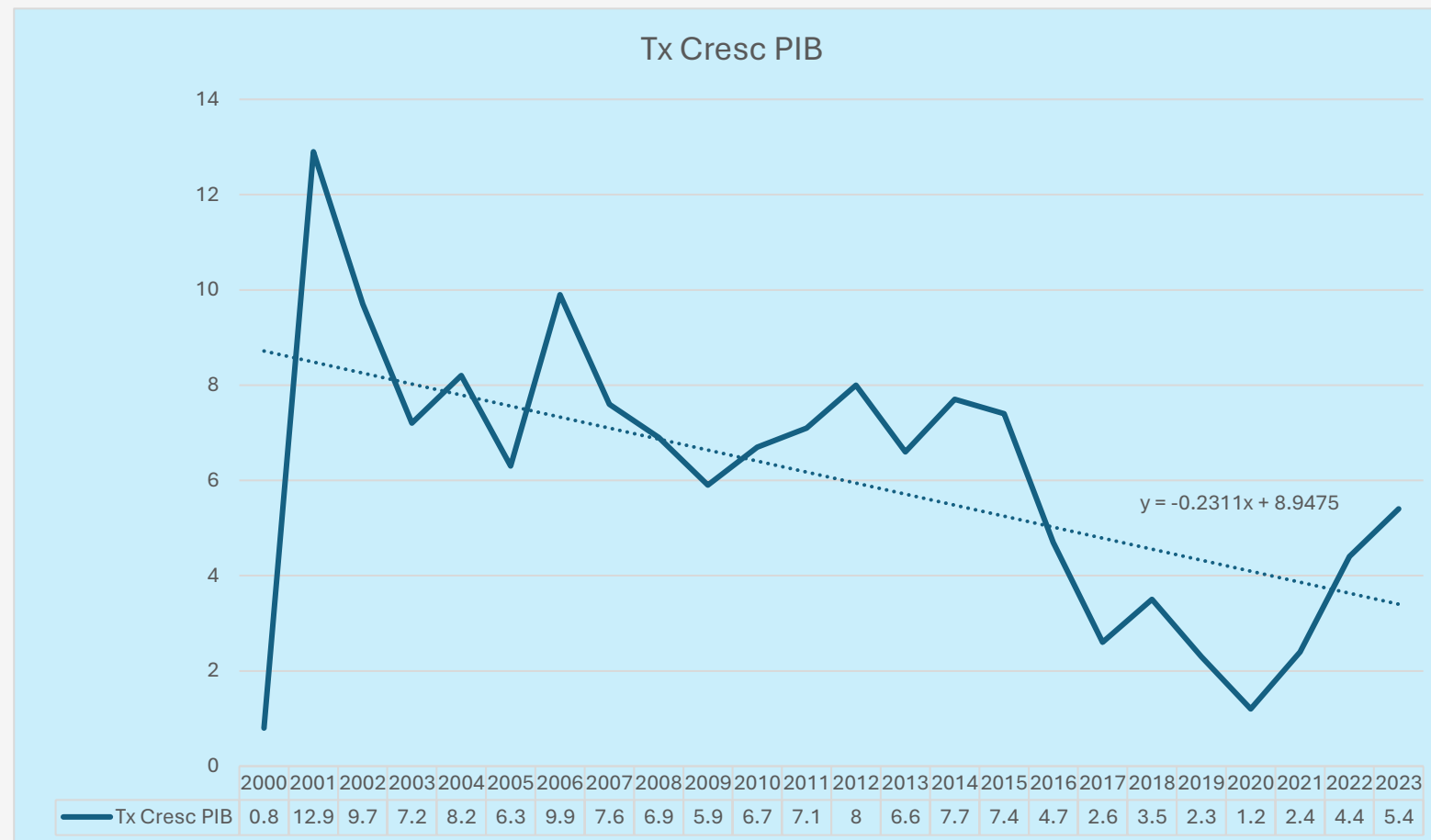
Índústria Mineira vs Transformadora
PESO NO PIB



Ind. Extraç. Mineira Industria Transformadora

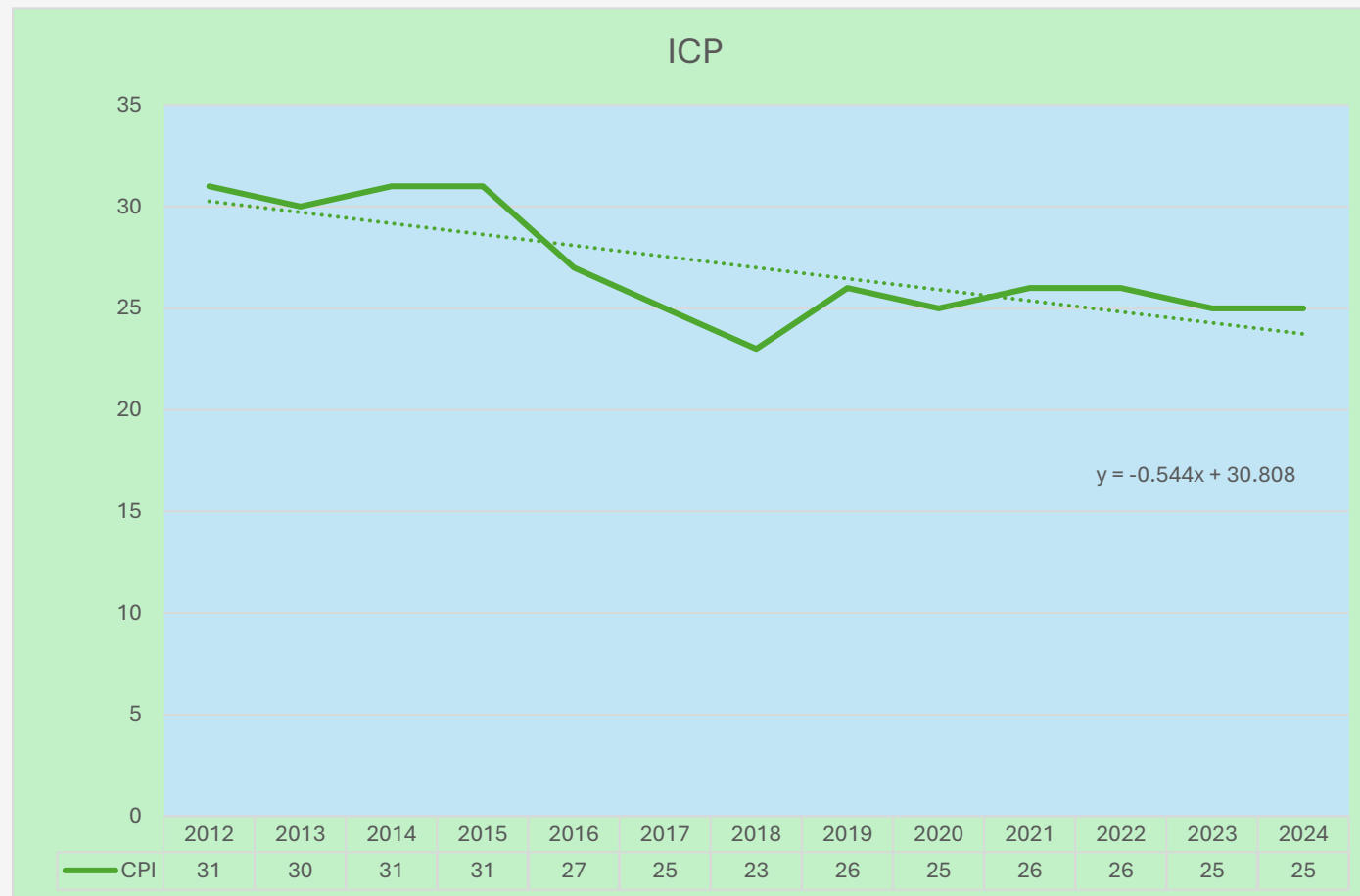
TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB

- A taxa de variação do PIB tem registado uma tendência de grave decréscimo desde a eclosão das dívidas não declaradas em 2016, tendo atingido o nível mais baixo em 2020.
- A partir de 2020 regista uma sensível recuperação



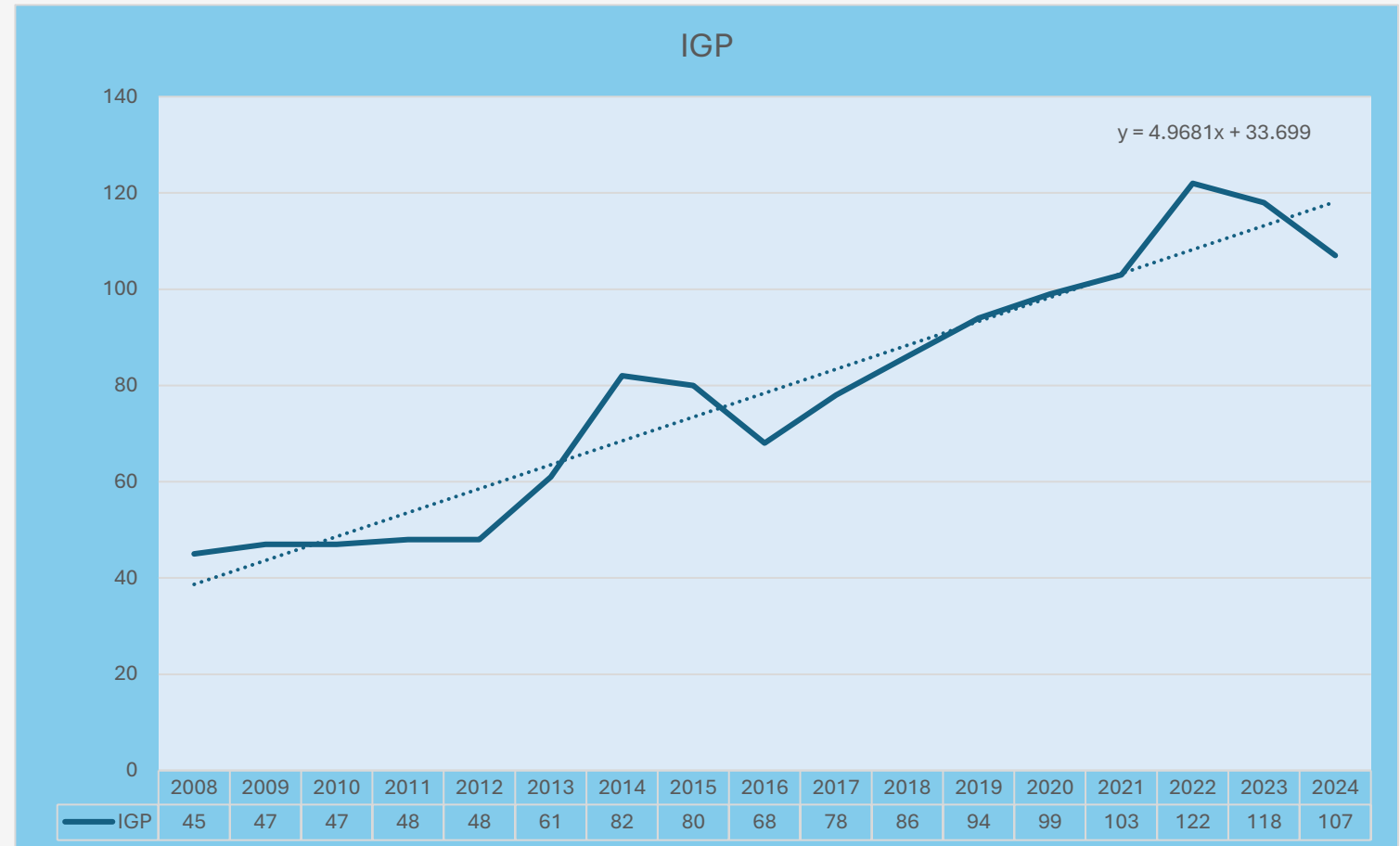
ÍNDICE DE PERCEÇÃO DA CORRUPÇÃO (CPI)

- Índice da Perceção da Corrupção (ICP) é o ranking global de corrupção mais amplamente usado no mundo.
- O ICP utiliza uma escala de 0 a 100. Cem (100) significa sem corrupção. Zero (0) significa muito corrupto.
- Moçambique apresenta níveis mais altos de corrupção a nível global, e ao nível da África, da SADC e da CPLP.
- Antes da descoberta das dívidas não declaradas, a avaliação de Moçambique era de 30-31 pontos. A partir de 2016 baixou progressivamente de 27 até aos actuais 25.



ÍNDICE GLOBAL DE PAZ

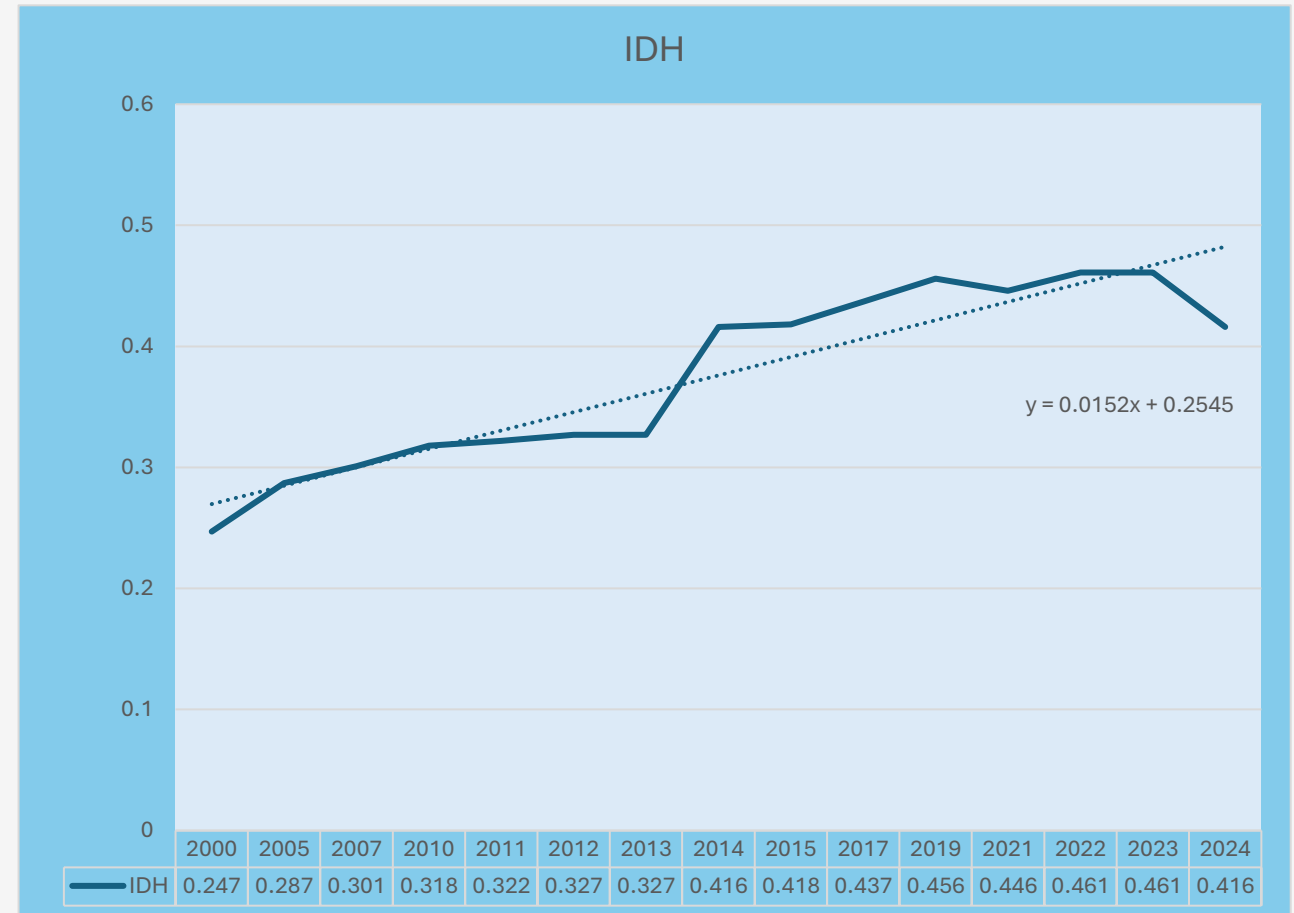
- O Índice Global de Paz (IGP) é um indicador que mede o nível de paz, com base na ausência da violência ou medo dela.
- Os países mais pacíficos apresentam a pontuação mais baixa.
- Em Moçambique a violência ou insegurança medida por este indicador tem vindo a deteriorar-se desde 2012, com um pico elevado coincidindo com a fase de eclosão do problema das dívidas não declaradas (2014-2015) seguido por um agravamento progressivo até atingir novo pico em 2022.
- A crise pós-eleitoral ainda não reflectida neste indicador...



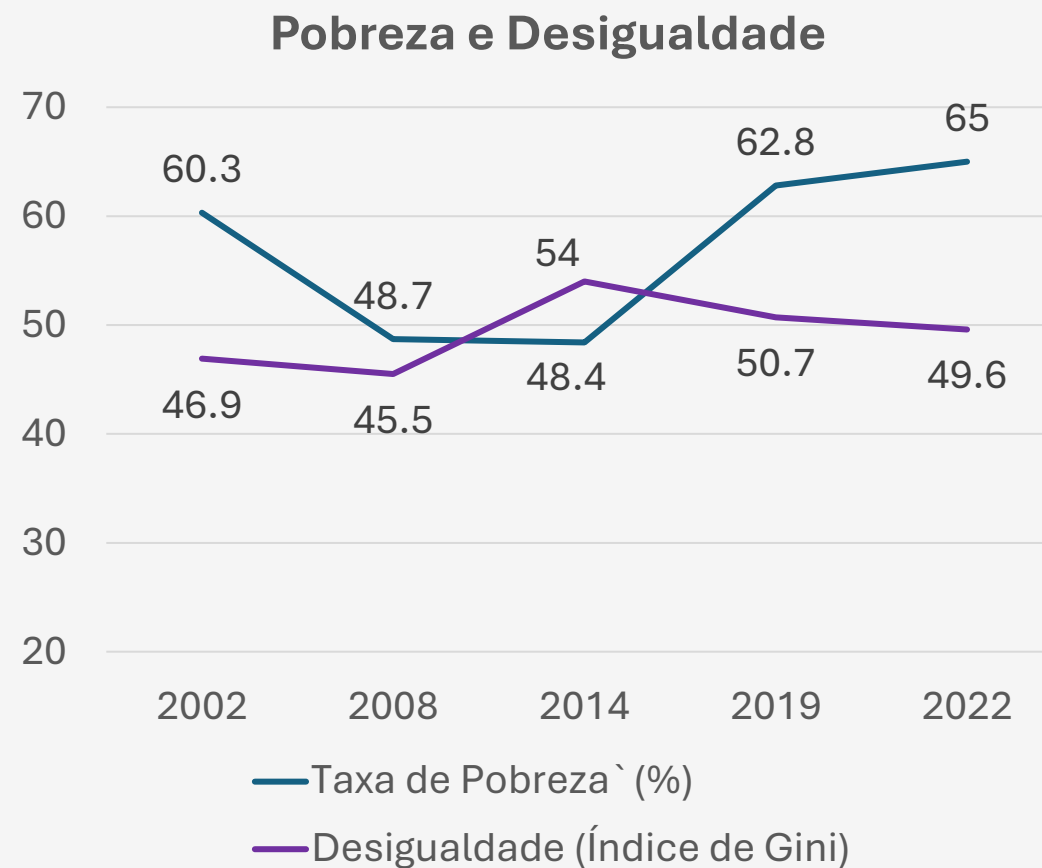
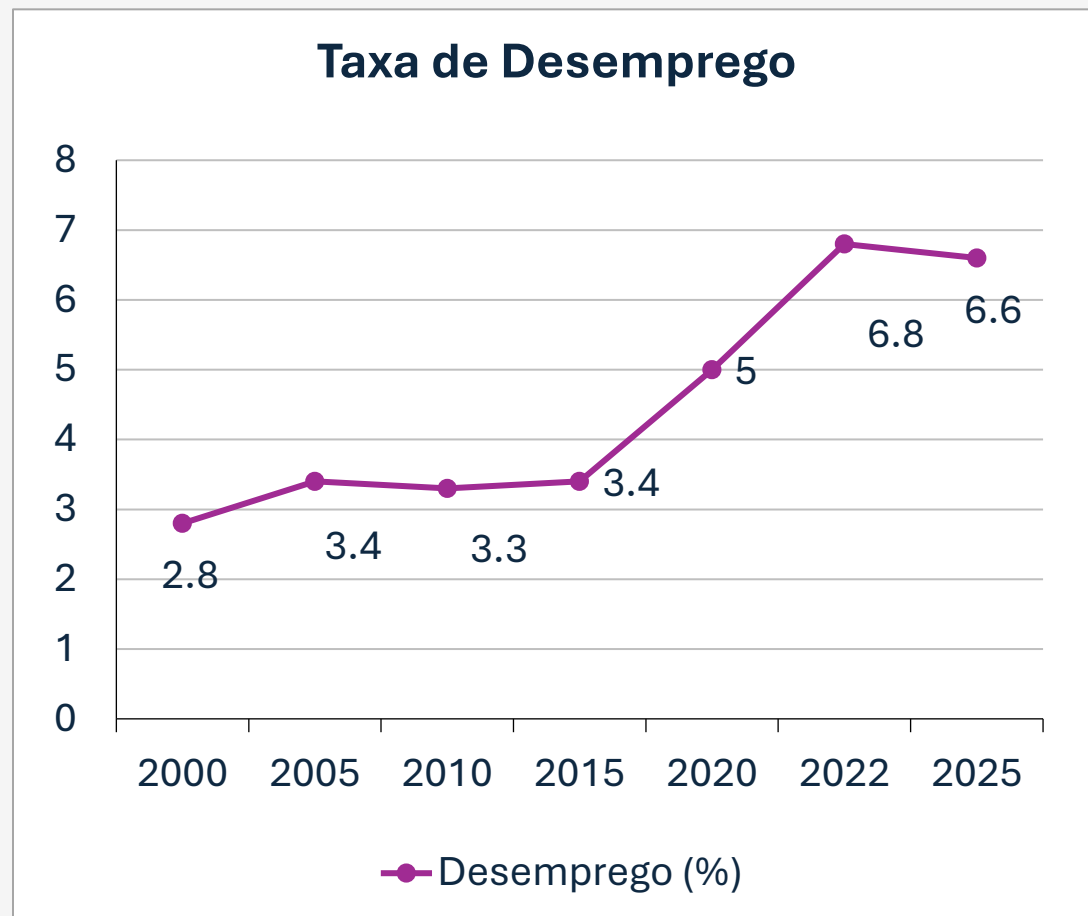
INDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

O IDH combina os seguintes indicadores:

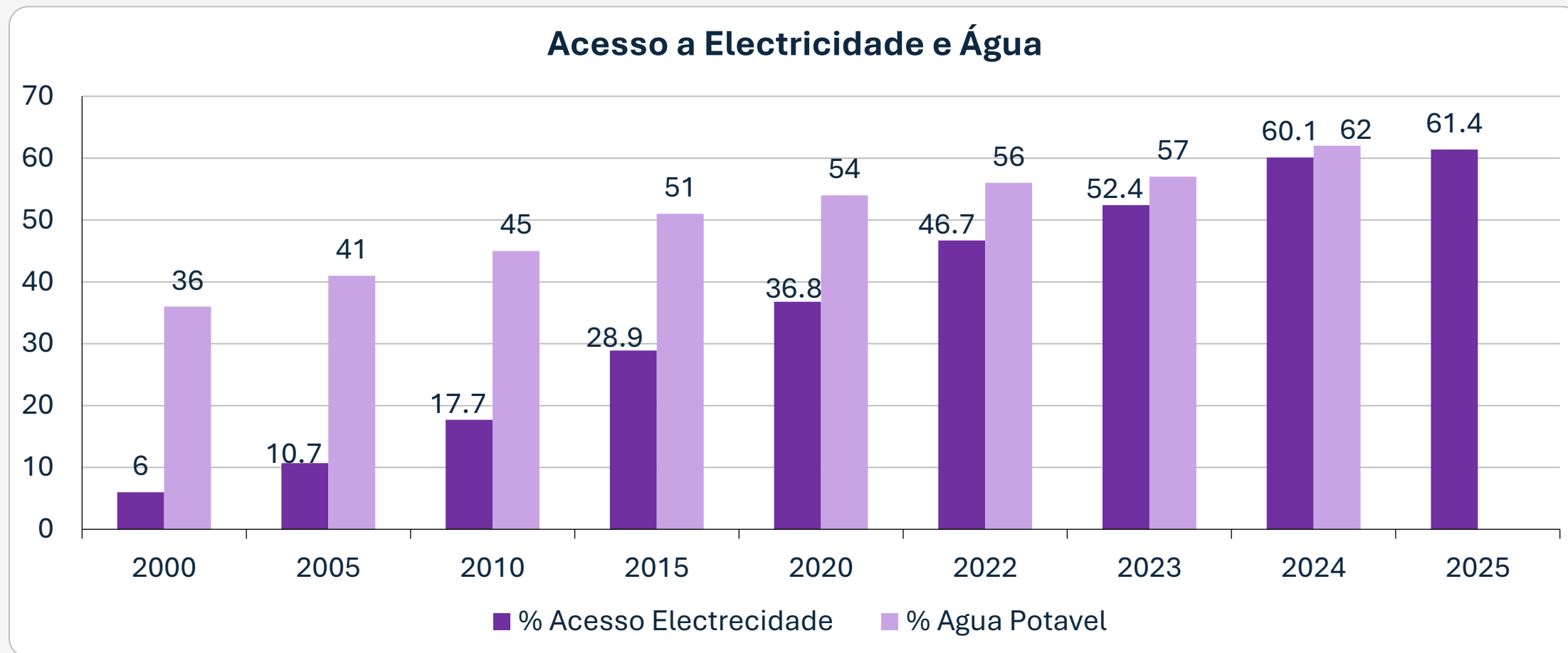
- *Nível de escolaridade*: média de anos de estudo da população adulta e número esperado de anos de estudos.-
- *Renda*: Renda Nacional Bruta (RNB) per capita, baseada na paridade de poder de compra dos habitantes.-
- *Nível de saúde*: obtido através da expectativa de vida da população. Esse item é um reflexo da qualidade dos serviços de saúde e de saneamento ambiental.
- **O IDH varia de 0 a 1 e a qualidade de vida é maior quanto mais alto o número dessa escala.**
- **Moçambique registou sempre níveis abaixo de 0.5, considerados de baixo índice de desenvolvimento humano.**
- **Moçambique ocupava em 2020, o 181.º lugar entre 189 países, com um valor de 0,456 (um dos seus valores mais altos)**



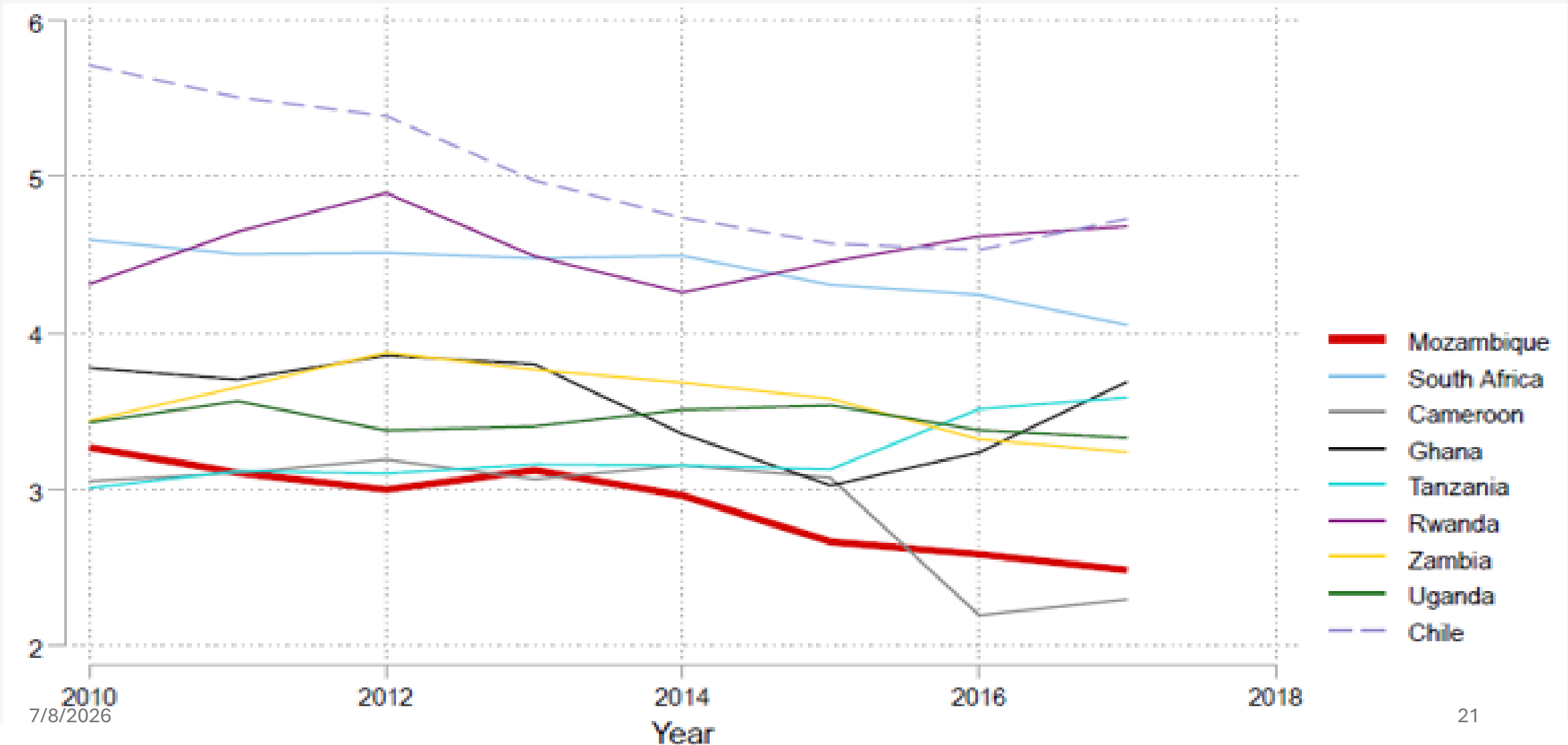
DESEMPREGO, POBREZA E DESIGUALDADE



ACESSO A ELECTRICIDADE E ÁGUA



QUALIDADE DAS INFRA-ESTRUTURAS RODOVIÁRIAS ALGUNS PAÍSES AFRICANOS



ANÁLISE DOS CENÁRIOS

CAPITAL HUMANO

ÁREAS ESTRATÉGICAS	Situações		Cenários				Avaliação	Fundamentação
	Ideal	Actual	Cabrito	Caranguejo	Cágado	Abelha		
I. Capital Humano								
1 Condições Básicas de Vida	5	2	1	2	3	4	1	A pobreza, medida pela incidencia da pobreza, aumentou; a desigualdade aumentou (Índice de Gini); desemprego, principalmente jovem, aumentou
2 Serviço Nacional de Saúde	6	2	1	2	3	4	3	Verifica-se aumento da rede sanitária. A Esperancá de vida aumentou; a mortalidade materno infantil reduziu;Contudo, prevalece a insatisfação sobre a qualidade dos serviços, a disponibilidade dos medicamentos.
3 Controlo HIV/SIDA e outras endemias	5	2	1	2	3	4	2	O HIV/SIDA e outras endemis foram controladas com relativo sucesso. Contudo, a prevalência do HIV/SIDA aumentou de 8,8% em 2000 para 11,5% em 2024.
4 Educação e Formação Integral	6	2	1	3	4	5	3	Aumentaram as taxas de educação aos diversos níveis nas escolas. Contudo, continua a verificar-se crianças a estudar no chão, em baixo da árvores, a qualidade de ensino regrediu, a distribuição do livro escolar enfrenta diversas dificuldades. O número de anos de escolaridade passou de 1.8 em 2000 para 4.6 em 2023.
Sub-total	22	8	4	9	13	17	9	Registaram-se progressos relevantes na expansão da educação, melhoria gradual da saúde pública e aumento do acesso a serviços básicos. Persistiram, contudo, fragilidades na qualidade do ensino, capacidade do sistema de saúde, empregabilidade juvenil e produtividade laboral. Em resumo, este pilar encontra-se entre o cenaio de CARANGUEJO.
7/8/2026								23

CAPITAL SOCIAL

II. Capital Social								
5 Justiça Social	4	2	1	2	3	3	2	As desigualdades sociais aumentaram. O índice de Gini aumentou 0,47 a 0,49.
6 Acesso ao Uso e Aproveitamento da Terra	6	3	2	4	5	6	3	Aumentou significativamente a distribuição de DUATs. Aumentou a % da área irrigada, de 3% a 8%. Prevalcem os conflitos da posse de terra, fraca confiança e segurança jurídica da parte das comunidades jo que respeita ao acesso e controlo da terra nas comunidades.
7 Comunidades Locais e Instituições Locais	5	3	3	3	4	5	3	Verifica-se melhoria na valorização das tradições locais e na disseminação da cultura moçambicana, nas instituições locais. Contudo verifica-se um certo retrocesso na integração étnica e regional.
8 Família, célula base	5	2	2	3	4	5	2	Verificam-se tendências de modificação da família tradicional como célula base da sociedade, com reflexos na moralidade e ética .
9 Relações de género equilibradas	3	1	1	2	2	3	2	Aumentou paridade de género no sistema educativo e no emprego e nas instituições públicas e privadas, entre as quais o Parlamento, no qual a proporção de mulheres passou de 30% em 2000 para 38% em 2025; contudo, ainda verifica-se desigualdades estruturais baseadas ou relacionadas com o género.
10 Inserção social da Juventude	3	2	2	2	3	3	2	O desemprego da juventude aumentou de 18% para 22%. Grande parte dos jovens encontra-se no emprego informal.
<i>Sub-total</i>	<i>26</i>	<i>13</i>	<i>11</i>	<i>16</i>	<i>21</i>	<i>25</i>	14	Registaram-se avanços relevantes na inclusão social, participação comunitária e igualdade de género. Persistiram desigualdades territoriais, fragilidade económica rural e limitada mobilidade social. De um modo geral, o Capital Social está entre CABRITO e CARANGUEJO.

ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

III. Economia e Desenvolvimento								
11 Articulação macroeconomia e microeconomia	5	3	2	3	4	5	2	Verificou-se uma progressiva melhoria no ambiente de negócios, como reflexo das ações do Governo. Contudo, prevalecem constrangimentos ao nível das políticas fiscal, cambial, entre outras.
12 Desenvolvimento Rural	6	3	1	3	4	5	3	Manteve-se a produtividade no sector agrícola. Contudo, verifica-se aumento do rendimento (valor acrescentado) por trabalhador de 237 USD em 2000 para 498 USD em 2025.
13 Competitividade Transformação Tecnológica	6	1	1	2	3	5	1	A competitividade, sob o ponto de vista de transformação tecnológica empresarial, manteve-se ao mesmo nível, com baixo nível de transformação das matérias primas e uso de tecnologias. Houve aumento do número de empresas formais, expansão da banca, telecomunicações, comércio e IDE. Contudo, a estrutura empresarial continuou dominada pelas MPME, com baixa produtividade, limitada capacidade de acumulação e de expansão de capital. Nos últimos anos verificaram-se muitas falências devidas a choques internos e externos, custo de crédito, burocracia administrativa, justiça comercial lenta, elevado preços dos insumos industriais.

ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO (Cont)

14 Poupança e Investimento	5	2	1	3	4	5	2	Houve aumento ao sector privado, em relação OIB, tendo aumentado de 12% para 28%, de 2000 para 2020. Em termos de crédito sectorial, a agricultura beneficiou somente de 3%. Portanto o crédito foi destinado aos sectores comercial e industrial, com maior rotação financeira, ou seja, maioritariamente, para o curto prazo. Não se verificou grande desenvolvimento do conteúdo local. De um modo geral a poupança manteve-se negativa. A poupança externa financia o Estado, as empresas (através do IDE) e o comércio externo...
15 Infraestruturas	4	1	1	1	2	3	2	Aumentaram as vias de comunicação, electrificação das zonas rurais. Aumentou o investimento nos portos e aeroportos, energia, água e saneamento. Contudo, as infra-estruturas rodoviárias deterioraram-se significativamente. O acesso rodoviário rural é dos piores da região e do mundo.
<i>Sub-total</i>	<i>26</i>	<i>10</i>	<i>6</i>	<i>12</i>	<i>17</i>	<i>23</i>	<i>10</i>	Houve crescimento económico relevante e expansão de infra-estruturas, mas fraca transformação produtiva, elevada vulnerabilidade macroeconómica e limitada inclusão económica. Esta área estratégica é avaliada entre CABRITO e CARANGUEJO.

GOVERNANÇA

IV. Governação							
16 Paz e Estabilidade Social	6	3	1	3	4	5	1
17 Democracia e Participação	6	3	2	3	4	5	2
18 Relações Internacionais (ênfase na SADC)	5	3	2	3	4	5	3
19 Legalidade e Segurança	4	1	1	2	3	3	1
20 Comunicação e Informação	5	2	1	3	4	5	3
Sub-total	26	12	7	14	19	23	10
Deteriorou-se a variável Paz e Estabilidade Social . A confrontação e a guerra recrudeseram. A estabilidade politica melhorou de 200 até 2015, de -1,8 para -0,5. Deste ano até 2024 piorou atingindo -1.76, proximo da faze incial. O indicador vai de -2.5 a 2.5. Com o terrorismo e as tensões pós-eleitorais a situação global teve tendência a deterioração. Os indicadores de voz e responsabilização melhoraram de - 1.17 para 1.01, reflectindo a melhoria de fortaleciemnto da arquitectura formal da governação local e municipal, embora com limitação da sua efectividade. O Estado de direito piorou de -0.90 para -1.19. Tem-se verificado maior confrontação intra e entre os Partidos Políticos. Moçambique mostrou melhoria em termos de presença politica na SADC, na capidade de cooperação regional, consolidou a sua politica externa caracterizada, sobretudo, pelo pragmatismo e boas relações com diferentes parceiros regionais e internacionais. Aumentaram os Tribunais e o a cesso a Justiça. Contudo, Desenvolveram-s raptos, consumo e comercio de droga. A percepção social é de que o sistema judiciário não é isento, influenciando a rapidez e a justiça na resolução de litigios sociais. O Estado de Direito piorou de -90 a -1.15, na escala - 2.5 a 2.5 O acesso a informação pública e a liberdade de imprensa registaram melhorias significativas. O dialogo, o acesso a noticia e uso das TICs melhoraram. Registou-se expansão institucional, descentralização gradual e modernização parcial da administração pública. Persistiram, contudo, fragilidades na eficácia do Estado, controlo da corrupção, qualidade regulatória, justiça célere e confiança institucional. Esta variável enquadra-se entre CABRITO e CARANGUEJO.							

AVALIAÇÃO GLOBAL

AGENDA 2025	100	43	28	51	70	88	43	De um modo geral, a avaliação global está entre CABRITO e CARANGUEJO. A variável Capital Humano apresentou melhor desempenho tendo-se situado totalmente no caranguejo. As restantes 3 variáveis situaram-se entre CABRITO e CARANGUEJO. Nenhuma variável ou área estratégica situou-se no terceiro ou quarto níveis, ou seja, Cágado e Abelha.
-------------	-----	----	----	----	----	----	----	---

AREAS DE ANÁLISE	CABRITO	CARANGUEJO	CAGADO	ABELHA
Capital Humano				
Capital Social				
Economia e Desenvolvimento				
Govenação				

CONSIDERAÇÕES FINAIS

SUGESTÕES

- A perspectiva futura devia ser elaborada pelo Estado, abranger um período mais longo e considerar, entre outros, os seguintes aspectos:
 - O perfil de cada província, ie, as suas características, a sua riqueza...
 - A necessidade de impulsionar o desenvolvimento tendo em conta a necessidade de maior equilíbrio regional e provincial
 - Definir os projectos nacionais ancora
 - Definir as fontes de financiamento dos projectos ancora e a sua ligação com o desenvolvimento regional e provincial.
 - Ligar a perspetiva regional e provincial com a Estratégia nacional (ENDE)
 - Ver as ações que contribuem para a Paz e Segurança em cada província e a nível nacional